

USO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE ZUMBIDO DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Karine Bombardelli, Talita Lopes Silva, Bruna Letícia Butzke, Konrado Massing Deutsch, Alice Lang Silva, Leticia Petersen Schmidt Rosito, Celso Dall Igna

Introdução: os benzodiazepínicos (BDZ) são substâncias com propriedades ansiolíticas, hipnóticas, anticonvulsivantes, miorrelaxantes e também são utilizados como pré-anestésicos. Representam uma das classes de drogas mais utilizadas em pacientes com zumbido. Apesar de não existirem estudos clínicos bem delineados a respeito, sabe-se que apresentam efeito benéfico na redução da ansiedade e na indução do sono à noite, período em que o zumbido é mais perturbador. Objetivos: avaliar a prevalência do uso de BZD entre os pacientes com queixa de zumbido e a repercussão de seu uso na qualidade de vida dos pacientes. Materiais e Métodos: Estudo Transversal, realizado a partir do banco de dados dos pacientes atendidos no Ambulatório de Zumbido do HCPA, durante o período de setembro de 2002 a janeiro de 2012. Foram incluídos os pacientes que responderam afirmativamente sobre o uso prévio e atual de BDZ e que preencheram o Tinnitus Handicap Inventory (THI), versão para língua portuguesa, a fim de avaliar o impacto do zumbido na sua qualidade de vida. A análise estatística foi feita com o teste t de Student. Resultados e Conclusões: Dentre os 600 pacientes avaliados, 67 (11,2%) pacientes usavam BZD cronicamente. Desses, apenas 7 (10,8 %) tinham diagnóstico de ansiedade. A média do THI nos pacientes que utilizavam previamente benzodiazepínicos foi de 50,7 enquanto que a dos que não utilizavam foi de 41,4, sendo a diferença estatisticamente significativa ($P=0,01$). Concluindo, é significativa a prevalência do uso crônico de BZD em pacientes com zumbido, a maioria deles sem diagnóstico de ansiedade. O THI desses pacientes, contudo, mostrou-se maior em comparação aos que não utilizavam tais fármacos.

Transversal, realizado a partir do banco de dados dos pacientes atendidos no Ambulatório de Zumbido do HCPA, durante o período de setembro de 2002 a janeiro de 2012. Foram incluídos os pacientes que responderam afirmativamente sobre o uso prévio e atual de BDZ e que preencheram o Tinnitus Handicap Inventory (THI), versão para língua portuguesa, a fim de avaliar o impacto do zumbido na sua qualidade de vida. A análise estatística foi feita com o teste t de Student. Resultados e Conclusões: Dentre os 600 pacientes avaliados, 67 (11,2%) pacientes usavam BZD cronicamente. Desses, apenas 7 (10,8 %) tinham diagnóstico de ansiedade. A média do THI nos pacientes que utilizavam previamente benzodiazepínicos foi de 50,7 enquanto que a dos que não utilizavam foi de 41,4, sendo a diferença estatisticamente significativa ($P=0,01$). Concluindo, é significativa a prevalência do uso crônico de BZD em pacientes com zumbido, a maioria deles sem diagnóstico de ansiedade. O THI desses pacientes, contudo, mostrou-se maior em comparação aos que não utilizavam tais fármacos.

PREVALÊNCIA DE PACIENTES COM ZUMBIDO E AUDIOMETRIA NORMAL ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE ZUMBIDO DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Karine Bombardelli, Talita Lopes Silva, Konrado Massing Deutsch, Alice Lang Silva, Daiana Eltz Martins, Celso Dall Igna, Leticia Petersen Schmidt Rosito

Introdução: o zumbido constitui-se um problema de saúde prevalente (15%) e associa-se, em sua maioria, a perdas auditivas. Pacientes com zumbido e audiometria normal constituem um grupo importante, pois, além de seus achados não sofrerem influência da perda auditiva, estudos sugerem ser o zumbido uma manifestação inicial de disfunção auditiva. Objetivos: avaliar a prevalência de pacientes com exames audiológicos normais dentre os pacientes com queixa de zumbido atendidos no Ambulatório de Zumbido do HCPA, no período de setembro de 2002 a janeiro de 2012. Materiais e Métodos: Estudo transversal com 407 pacientes atendidos no Ambulatório de Zumbido do HCPA no período de setembro de 2002 a janeiro de 2012. Os procedimentos realizados foram anamnese com protocolo sistematizado, exame otorrinolaringológico completo e audiometria tonal e vocal. Considerou-se com audiometria normais aqueles com limiares e SRT maiores ou iguais a 25dB em todas as frequências. Resultados e Conclusões: a prevalência de pacientes com zumbido e audiometria normal na amostra foi de 8,35%. Assim, percebemos que dentre os pacientes avaliados, todos com queixa de zumbido, prepondera a presença de alterações na audiometria.

ACURÁCIA DO ESTRIDOR PARA O DIAGNÓSTICO DE LESÃO LARÍNGEA PÓS-INTUBAÇÃO ENDOTRAQUEAL EM CRIANÇAS

Kharina Mayara Moreira Dias, Carolina Rocha Barone, Eliandra da Silveira de Lima, Maíra Alves Braga de Oliveira, Samanta Daiana de Rossi, Larissa Valency Eneas, Claudia Schweiger, Denise Manica, Cátia de Souza Saleh Netto, Gabriel Kuhl, Paulo Jose Cauduro Marostica

Introdução: Crianças com disfunção respiratória grave podem requerer intubação e ventilação mecânica, com risco de sequelas indesejáveis, sendo as estenoses laríngeas as mais graves. O estridor é considerado pela maioria dos autores como sinal preditor de lesão laríngea, porém, até o presente momento, não foram encontrados na literatura estudos que avaliam de forma prospectiva a acurácia do estridor. Objetivos: Determinar a sensibilidade e especificidade, valor preditivo positivo e negativo do estridor em prever lesão laríngea pós-extubação em pacientes pediátricos. Materiais e métodos: Coorte prospectiva, com amostragem consecutiva de todos os pacientes da UTIP do HCPA que apresentarem os critérios de inclusão. Esses são acompanhados diariamente por pesquisadores treinados. A avaliação das lesões de via aérea é realizada por nasofibrolaringoscopia em até 8 horas após a extubação. Esse exame é analisado por um pesquisador cego e as lesões classificadas em dois grupos: sem lesões/lesões leves ou lesões moderadas/graves e o exame repetido em 7-10 dias. Todos os pacientes são avaliados diariamente até a alta hospitalar e acompanhados ambulatorialmente por 6 meses. Resultados e conclusões: Até o presente momento, foram incluídos 165 pacientes. O estridor apresentou um valor preditivo negativo de 95,56% (IC 95%, 89-98%) para lesão crônica (estenose de laringe). A sensibilidade e especificidade não se mostraram como uma boa medida, pois as estenoses laríngeas são eventos raros (incidência de 10,3% nessa população). Dessa forma, de acordo com os dados analisados, podemos considerar que na ausência de estridor a presença de estenose laríngea se mostra pouco provável.

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS RECÉM-NASCIDOS OPERADOS DE ENTEROCOLITE NECROSANTE DE ACORDO COM A IDADE GESTACIONAL

Leticia Feldens, Jose Carlos Soares de Fraga

Introdução: A enterocolite necrosante (ECN) é uma doença grave de origem multifatorial que atinge o trato gastrointestinal do neonato, principalmente prematuro, provocando necrose parcial ou completa da parede intestinal com ou sem perfuração franca. Tem quadro clínico inespecífico, quadro radiológico patognomônico e alterações histológicas características como a necrose de coagulação e a reação inflamatória. Nosso trabalho tem como objetivo avaliar se o quadro clínico, a apresentação radiológica, o tratamento cirúrgico e a evolução de recém-nascidos com ECN submetidos à cirurgia são diferentes de acordo com as idades gestacionais de nascimento. Métodos: Estudo prospectivo de 141 recém-nascidos com ECN submetidos à cirurgia em hospital pediátrico, no período de novembro de 1991 a dezembro de 2005. Os recém-nascidos operados foram